

Milagre Eucarístico de AVINHÃO

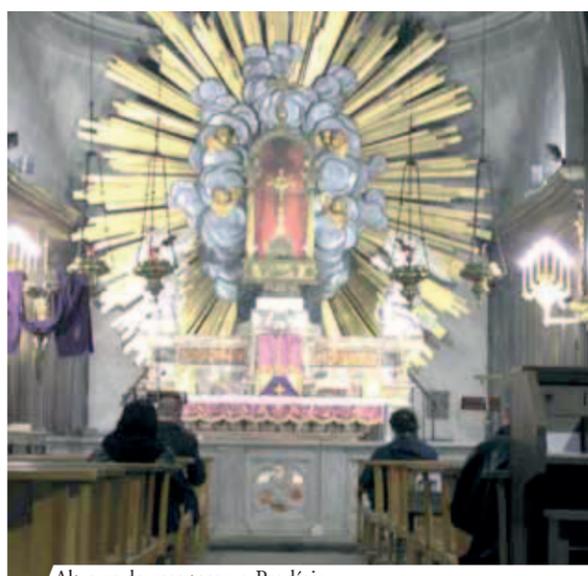
FRANÇA, 1433



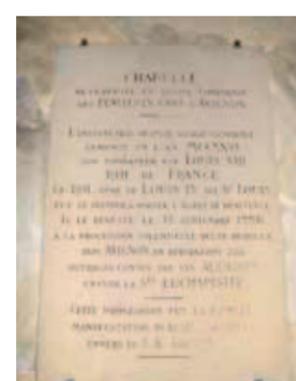
Em 30 de Novembro de 1433 o Santíssimo Sacramento fica exposto para adoração pública na pequena Capela da Irmandade dita «dos Penitentes grigi». De repente Avinhão foi submersa pela água que transbordara do rio que a atravessa, o Ródano. Dois membros da Irmandade conseguiram com uma barca alcançar a capela onde permanecia, não guardado, o Santíssimo Sacramento exposto para adoração. Quando entraram no interior da capela viram que as águas se tinham dividido, pela direita e pela esquerda, deixando o altar e o Relicário perfeitamente enxutos.



Vitral no interior da Igreja no qual está representado o Milagre



Altar onde aconteceu o Prodígio



Lápide que descreve o Milagre



Estampa antiga do Milagre de Avinhão



Vitral da Capela



O Milagre Eucarístico de Avinhão aconteceu na Capela da Santa Cruz, sede da Irmandade, dita dos “Penitentes grigi”, a qual remonta aos tempos longínquos do piedoso Rei Luís VIII, que, para celebrar a vitória sobre os hereges “Albigeses”, os quais negavam a presença real de Jesus na Eucaristia, tinha organizado um acto solene de reparação para o dia 14 de Setembro de 1226, festa litúrgica da exaltação da Santa Cruz. No relatório oficial, ainda hoje guardado na Capela dos “Penitentes grigi”, lê-se que no 30 de Novembro de 1433, enquanto o Santíssimo estava exposto na pequena capela, para pública adoração, a vila de Avinhão foi assolada por uma terrível inundaçã, pelo transbordar do rio Ródano, provocada pelas abundantes chuvas dos dias precedentes. Na confusão geral Armand e Jehan de Pouzilhac-Farure, então cabos

da Irmandade, demoraram muito tempo antes de conseguirem alcançar, com a sua barca, a capela, a fim de porem a salvo o Relicário contendo o Santíssimo Sacramento.

Apenas chegados, das cancelas sobranceiras à porta olharam para o altar para ver o que tinha sido feito do Relicário, e observaram que a água, que tinha ultrapassado a altura de quase seis pés dentro da igreja, se tinha dividido pela direita e pela esquerda do altar, como dois muros, e entre estes, seco, permanecia protegido o altar com o Relicário. A notícia do Milagre espalhou-se rapidamente e todo o povo, bem como as autoridades acorreram ao sítio entoando cânticos de louvor e agradecimento ao Senhor. Várias centenas de pessoas foram testemunhas deste Milagre. Em seguida a Irmandade dos

Penitentes “Grigi” decide que o aniversário do Milagre seria celebrado todos os anos, na capela, no dia do Apóstolo Santo Andrea. Ainda hoje, a cada dia 30 de Novembro, os irmãos, se reúnem para celebrar a memória do Milagre, e antes da bênção do Santíssimo Sacramento, executam o “Cantemos ao Senhor”, o cântico de Moisés, composto depois da passagem do Mar Vermelho: «quero cantar em honra do Senhor porque triunfou admiravelmente (...). Ao sopro da tua ira as águas acumularam-se, ergueram-se as ondas como uma barreira (...). Quem é como Tu, majestoso na santidade, formidável nos empreendimentos, obreiro de Prodígios? Guiaste com os teus favores este povo que resgataste (Êxodo 15, 1-18)».

Miracle Eucharistique d' AVINHÃO

FRANÇA, 1433



A notícia do Milagre difunde-se rapidamente, e todo o povo bem como as autoridades acorreram ao lugar, entoando Cânticos de louvor e agradecimento, ao Senhor.



Gabriel de Vidaud Latour, primeiro Mestre dos penitentes "Grigi"



Hábito dos penitentes "Grigi"



Palácio dos Papas, Avinhão



Fachada da Capela dos Penitentes "Grigi"



Fresco da Capela



Canal que corre próximo à Capela